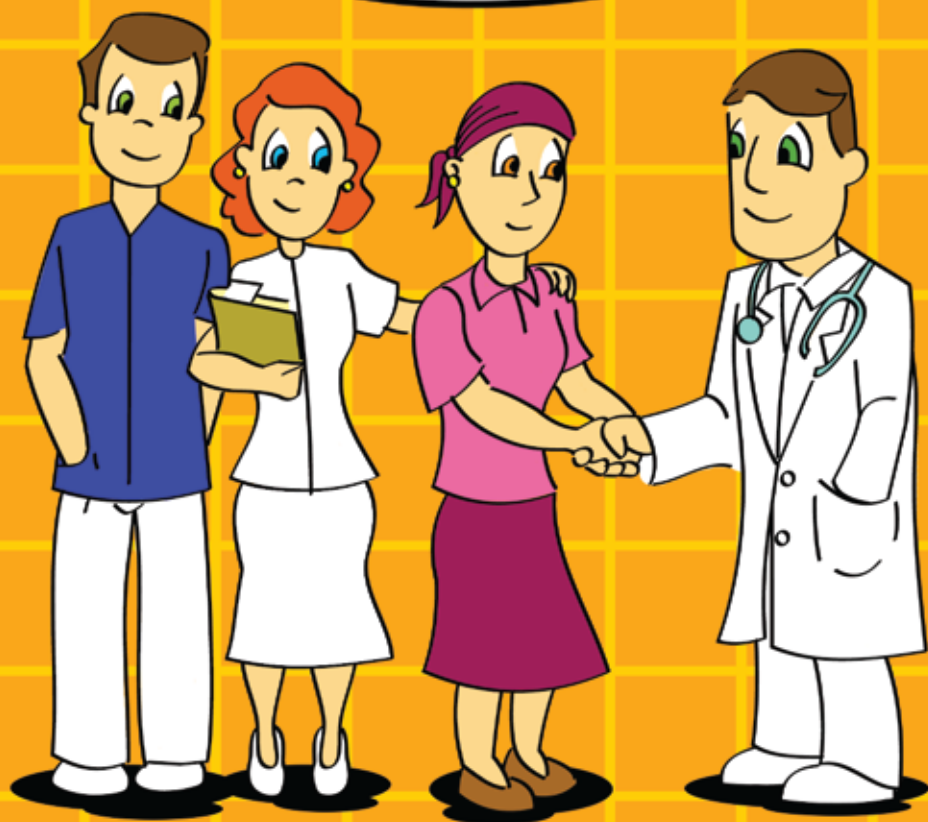


Vamos falar sobre
Neutropenia
Orientações para pacientes
e seus familiares



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof. Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof. Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof.^a Maria Henriqueta Luce Kruse

ESCOLA DE ENFERMAGEM / UFRGS

Diretora

Prof.^a Liana Lauter

Vice-diretora

Prof.^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações

Engenho de Idéias

Impressão

Gráfica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Revisão do texto

Clarice Bohn Knies

VAMOS FALAR SOBRE NEUTROPENIA:

ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E SEUS FAMILIARES *

Henckel Mariana Murad dos Santos
Isabel Cristina Echer (orientadora)
Rita Maria Soares
Vânia Mari Matté
Ana Paula Almeida Corrêa

* Projeto aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Parcialmente financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos do HCPA.



Porto Alegre
2009

Henckel Mariana Murad dos Santos

Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS).

Isabel Cristina Echer

Enfermeira Doutora em Clínica Médica. Professora do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da EEUFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil. Chefe do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA. Orientadora do trabalho.

Rita Maria Soares

Enfermeira-chefe da unidade de internação 5º sul do HCPA.

Vânia Mari Matté

Enfermeira da unidade de internação 5º sul do HCPA.

Ana Paula Almeida Corrêa

Acadêmica de enfermagem da UFRGS.

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

V216 Vamos falar sobre neutropenia : orientações para pacientes e seus familiares / Isabel Cristina Echer, orientadora ; Henckel Mariana Murad dos Santos ... [et al.] – Porto Alegre : Escola de Enfermagem, UFRGS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2009.
p. – (Manuais de orientação para o cuidado em saúde)

1. Educação em saúde – Manuais. 2. Neutropenia. 3. Enfermagem.
I. Echer, Isabel Cristina. II. Santos, Henckel Mariana Murad dos. III. Soares, Rita Maria. IV. Matté, Vânia Mari. V. Corrêa, Ana Paula Almeida. VI. Título. VII. Série.

NLM: WH200

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

APRESENTAÇÃO

A série Manuais de Orientação para o Cuidado em Saúde contém informações explicativas sobre temas específicos relacionados a doenças, tratamentos, cirurgias, procedimentos e cuidados com a saúde, servindo de apoio para a equipe interdisciplinar na sua tarefa de orientar pacientes e seus familiares, bem como a própria equipe de trabalho.

Trata-se de um elemento facilitador, uma vez que informações e orientações específicas dadas por escrito podem propiciar que os pacientes e familiares participem de maneira mais efetiva e segura no tratamento, seja em nível hospitalar, ambulatorial ou domiciliar.

Esses manuais são organizados por professores e alunos da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e contam com a participação de profissionais das diferentes áreas de conhecimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Acredita-se que levar o saber científico às pessoas é um trabalho muito importante para o cuidado e educação em saúde, por isso os textos são escritos em linguagem acessível e incluem ilustrações, com vistas a facilitar a compreensão do leitor.

Espera-se que esta série contribua para diminuir a falta de informação, a ansiedade e o medo frente a procedimentos, cuidados e cirurgias e possibilite aos pacientes e seus familiares o desenvolvimento da autonomia nas atitudes e comportamentos em relação ao cuidado com a saúde.

Isabel Cristina Echer
Escola de Enfermagem/UFRGS
Idealizadora da série

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os pacientes, familiares e profissionais que contribuíram com sugestões para a elaboração deste manual.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
O QUE É NEUTROPENIA?.....	10
ORIGEM DO SANGUE.....	11
CAUSAS DA NEUTROPENIA.....	12
EFEITOS DA NEUTROPENIA.....	13
COMO PREVENIR INFECÇÕES NA FASE DE NEUTROPENIA.....	13
DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR.....	13
Lave bem as mãos.....	15
Tome banho diariamente.....	16
Escove bem os dentes.....	17
Consuma alimentos cozidos e fervidos.....	18
Cuide bem do cateter.....	18
Observe as eliminações.....	19
Outros cuidados.....	20
APÓS A ALTA HOSPITALAR.....	20
Lave bem as mãos.....	20
Cuide da higiene.....	20
Coma alimentos cozidos e fervidos.....	21
Mantenha a casa limpa.....	22
Proteja-se.....	22
Evite contato com animais.....	23
Cuide da pele.....	23
Faça sexo com camisinha.....	24
Tome as medicações.....	24
Evite quedas e ferimentos.....	25
Compareça às reconsultas.....	25
FINALIZANDO.....	26
ANOTAÇÕES.....	27
REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	28
MELHORANDO ESTAS ORIENTAÇÕES.....	29

INTRODUÇÃO

Este manual foi criado para orientar você e seus familiares em relação aos cuidados que deverão ter durante a neutropenia, período em que as defesas do organismo estão diminuídas.

As informações deste manual foram organizadas através de revisão de literatura, da experiência de profissionais que atuam na área e contaram com a colaboração de pacientes e familiares que já vivenciaram a situação de neutropenia.

Neste manual serão abordados os seguintes temas:

- O que é neutropenia;
- Origem do sangue;
- Causas da neutropenia;
- Efeitos da neutropenia;
- Como prevenir infecções durante esta fase.

Nosso objetivo é esclarecer dúvidas e, assim, contribuir no processo da sua recuperação. Lembramos que a cooperação e participação do paciente e seus familiares nas diversas fases do tratamento são fundamentais.

O QUE É NEUTROPENIA?

O neutrófilo é um tipo de glóbulo branco. Sua função é defender o corpo dos germes que tentam causar infecções. São os neutrófilos os primeiros glóbulos brancos que entram em ação para combater as bactérias, vírus ou fungos que atacam o organismo. Ao tentar de qualquer maneira destruir o invasor, os neutrófilos acabam morrendo e transformando-se em pus.



Quando acontece uma diminuição no número de neutrófilos no sangue, dizemos que o indivíduo está passando por uma fase de neutropenia, ou seja, está neutropênico.

Por isso, enquanto você estiver neutropênico, com as defesas baixas, estará mais exposto a infecções e complicações, razão pela qual você deverá tomar alguns cuidados.

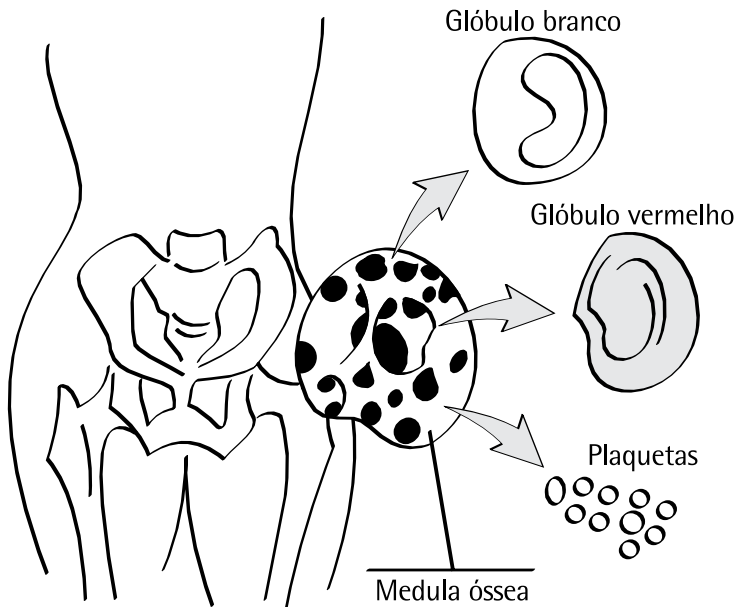
ORIGEM DO SANGUE

A medula óssea é um tecido esponjoso localizado dentro dos ossos. Nelas são produzidas as células-tronco, também conhecidas por células-mães, que dão origem ao sangue.

As células e elementos do sangue são divididos em:
Glóbulos vermelhos: responsáveis por levar o oxigênio dos pulmões para as células do corpo;

Glóbulos brancos: responsáveis por defender o corpo de bactérias, vírus e fungos que possam causar infecções;

Plaquetas: responsáveis pela coagulação do sangue, evitando os sangramentos.



CAUSAS DA NEUTROPENIA

As causas mais comuns de neutropenia são as seguintes:

A medula está produzindo menos neutrófilos do que deveria: isso acontece quando a pessoa tem alguma doença no sangue que impede que a medula óssea fabrique um número suficiente de neutrófilos, como é o caso de pacientes portadores de leucemias, linfomas, síndrome mielodisplásica, anemia aplástica e outras.

Os neutrófilos estão com algum defeito: os neutrófilos não funcionam e deixam de proteger o corpo contra as infecções.

Durante a radioterapia: a radiação, ao destruir as células cancerosas, também queima, fere e danifica as células saudáveis, os tecidos e os órgãos.



Durante a quimioterapia: são utilizados medicamentos para eliminar as células doentes dos pacientes com câncer. Essas células doentes são semelhantes às células normais, que, por isso, também são destruídas.

Estas células semelhantes são encontradas no tecido que forma a boca, lábios, folículo capilar (onde nasce cada fio de cabelo), medula óssea (onde é produzido o sangue). A destruição das células normais tem efeitos desagradáveis, como mucosites (feridas/ lesões na boca), perda de cabelos, anemia (cansaço, palidez), plaquetopenia (diminuição do número de plaquetas e, assim, aumento da possibilidade de sangramento) e a neutropenia.

EFEITOS DA NEUTROPENIA

Não há sintomas que indiquem que alguém está neutropênico, porém um exame de sangue, hemograma, pode confirmar. Quanto menor o número de neutrófilos, menores as defesas do corpo e maior a probabilidade de adquirir alguma infecção.

COMO PREVENIR INFECÇÕES NA FASE DE NEUTROPENIA

DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Devido à sua condição de baixa imunidade, os pacientes com neutropenia ficam internados na Unidade de Ambiente Protegido - 5ºsul - do HCPA. Nessa unidade, a preocupação com o ambiente é percebida já na entrada,

onde é necessária a lavagem rigorosa das mãos e a limpeza de objetos que a pessoa que entrar (profissional ou visitante) estiver carregando.

- A unidade conta com uma equipe preparada para assistir o paciente com problemas de neutropenia;
- Os quartos dispõem de ventilação central com filtro especial para captar ácaros, fungos e bactérias, o que ajuda a prevenir infecções, principalmente as respiratórias;
- Somente é permitida a entrada de visitantes ou acompanhantes em perfeitas condições de saúde, e que não tiveram contato com pessoas acometidas de doenças transmissíveis e contagiosas;
- O paciente, ao sair de seu quarto para qualquer finalidade, deve usar máscara especial, com vistas à prevenção de infecções;
- É recomendado que os acompanhantes e visitantes não frequentem outros quartos, nem a sala de recreação;



- Não é permitida a entrada de crianças, pois elas podem ser portadoras de viroses, e também transmitir vírus após serem vacinadas.

Todos esses cuidados com o ambiente proporcionam uma proteção maior para quem está com a imunidade baixa em consequência da neutropenia.

LAVE BEM AS MÃOS

Está comprovado que a maioria das infecções hospitalares são transmitidas pelas mãos. Os germes só vão de um lugar para o outro se alguém os levar. Por isso, lave bem as mãos e peça para que os amigos e familiares façam o mesmo.

- As mãos devem ser lavadas sempre que estiverem sujas, mesmo que a sujeira não seja visível;
- Depois da ida ao banheiro;
- Antes e depois das refeições;
- Antes de manusear os medicamentos.



TOME BANHO DIARIAMENTE

Já que no corpo humano vivem os mais variados tipos de germes e bactérias, que podem vir a causar uma infecção, é importante que você tenha vários cuidados.

- Tome banho diariamente;
- Use xampu e sabonete neutro;
- Inicie o banho da cabeça para os pés, deixando por último a área genital e anal;
- Use desodorante aerossol sem cheiro, evitando os que contêm álcool (deixam as axilas secas demais e a pele irritada);
- Evite usar cremes, pois eles fecham os canais por onde deve sair o suor;
- Observe alterações na pele, como vermelhidão e secreção; quando houver, comunique à sua equipe de saúde.



ESCOVE BEM OS DENTES

A escovação dos dentes é muito importante para diminuir a quantidade de germes dentro de nossa boca, evitando o risco de lesão pelo ressecamento da mucosa e, também, porque faz nos sentir bem.

- Realize a escovação com a escova de dentes de cerdas macias para não se machucar e não diminuir a proteção natural dos dentes, gengiva e boca;
- Realize a escovação sempre após as refeições;
- Utilize água destilada para a escovação dos dentes;
- Use pasta de dente não abrasiva (gel infantil);
- Use fio dental com delicadeza, mas somente quando não tiver risco de sangramentos, ou seja, depois que a equipe médica liberar;
- Escove a língua suavemente para estimular a circulação do sangue e retirar restos de comida.



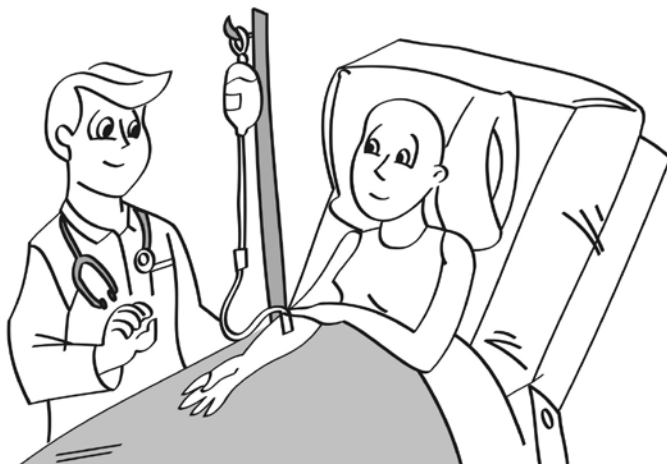
Observação: Os pacientes que fazem quimioterapia podem ter lesões na boca e em todo o tubo digestivo, até o ânus, as chamadas **mucosites**. No caso de mucosite na boca e também para evitar que ela ocorra, são recomendados bochechos com chá de malva, a qual previne inflamação, tem propriedades calmantes e diminui a dor.

CONSUMA ALIMENTOS COZIDOS E FERVIDOS

O cozimento destrói as bactérias presentes nos alimentos, diminuindo a possibilidade de causar infecções no estômago e no intestino, as chamadas **gastroenterites**. Por isso, é recomendado que você se alimente conforme orientação dos profissionais.

CUIDE BEM DO CATETER

O cateter é usado durante a internação para administrar medicações e quimioterapia, e para coletar sangue. Uma infecção de cateter pode prolongar a internação hospitalar.



- Solicite à enfermagem para proteger o curativo do cateter antes do banho, evitando molhá-lo;
- Cuide para não deixar cair comida sobre o cateter;
- Solicite à equipe de saúde a troca imediata do curativo do cateter sempre que estiver molhado ou sujo;
- Não deixe o equipo do soro encostar no chão;
- Não toque na pele próximo à região do cateter;
- Observe e avise à equipe de saúde sempre que notar algo anormal (dor, vermelhidão, inchaço) no local onde foi colocado o cateter.

OBSERVE AS ELIMINAÇÕES

- Limpe a tampa do vaso sanitário com álcool antes de utilizá-lo;
- Caso ocorra irritação da mucosa anal, use apenas água e compressas para a higiene ou lenços umedecidos sem álcool. Esses são cuidados para evitar infecções nessa área, que tem muitos germes;
- Chame a equipe de enfermagem sempre que observar urina e fezes de cor, cheiro ou aspecto anormal;
- Sempre que solicitado, meça e não despeje no vaso as eliminações (urina, diarreia e vômitos) antes que a enfermagem as veja e faça o necessário cálculo das perdas e ganhos de líquidos.



OUTROS CUIDADOS

- Mantenha higiene em todos os objetos utilizados, limpando-os com álcool, como poltronas, cadeiras, celular etc;
- Compartilhe com familiares e parentes as presentes orientações, de modo a fazê-los entender por que é necessária a restrição de visitas para o controle de infecção hospitalar.

APÓS A ALTA HOSPITALAR

Para evitar infecções em casa, é importante dar continuidade aos cuidados iniciados no hospital e acrescentar outros, levando sempre em consideração que o propósito é impedir ao máximo o contato com germes e bactérias.

LAVE BEM AS MÃOS

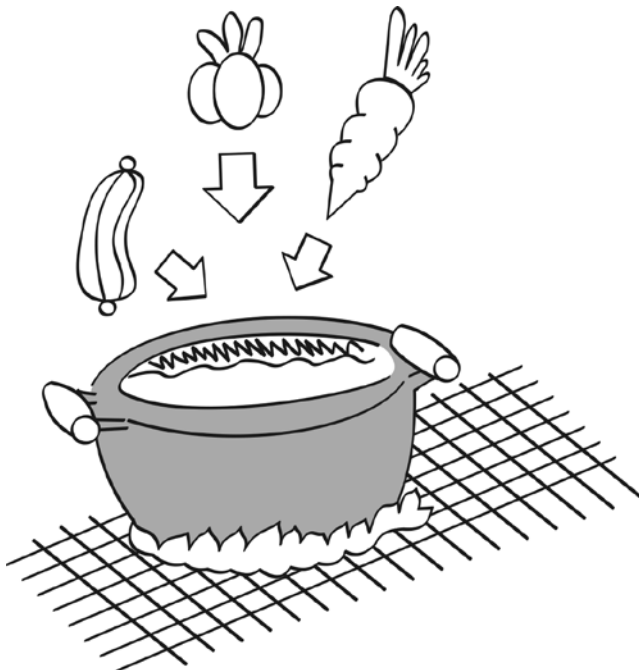
- Além dos cuidados já mencionados em relação à higiene das mãos, lembre-se de lavá-las nas rotinas domésticas, como, por exemplo, após atividades de troca do lixo e manuseio de alimentos.

CUIDE DA HIGIENE

- Troque diariamente toda a sua roupa;
- Troque de pijama duas vezes por semana ou quando for preciso;
- Ande de calçados limpos.

COMA ALIMENTOS COZIDOS E FERVIDOS

- Cuide a data de validade e a integridade das embalagens dos alimentos industrializados e mantenha o uso individual;
- Prepare porções pequenas e não guarde as sobras para comer depois, pois, mesmo dentro do refrigerador, o alimento pode desenvolver micróbios;
- Evite alimentos crus e com cascas;
- Evite consumo de carne assada em carvão;
- Evite o chimarrão, pois, pode haver fungos tanto na erva, quanto na cuia e na bomba;
- Evite alimentos que você não sabe como foram preparados ou armazenados;
- Use água fervida ou mineral (não mantida em bombona) para preparar as refeições.



MANTENHA A CASA LIMPA

Cuidar da higiene de sua casa é tão importante quanto cuidar do seu corpo. Essa tarefa deve ser feita preferencialmente por outra pessoa, e você deve permanecer afastado do local que está sendo limpo. Se você mesmo tiver que fazer o trabalho, utilize máscara e luvas.

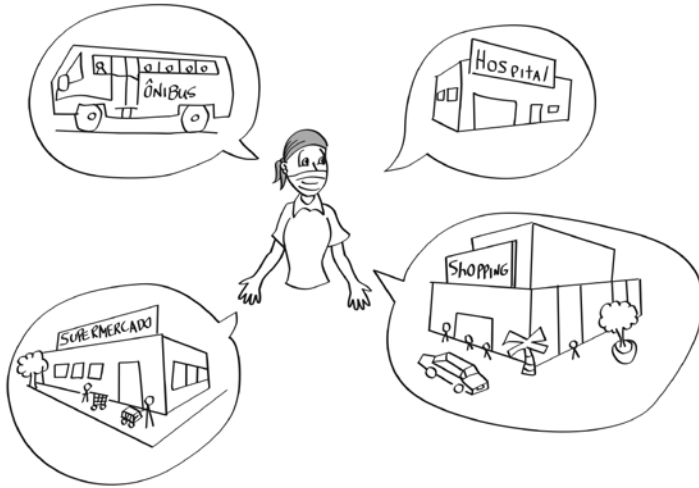
- Limpe diariamente a casa;
- Retire a poeira de móveis, prateleiras e chão, com pano úmido. Evite o uso de espanador e vassouras;
- Mantenha os cômodos bem arejados;
- Troque as roupas de cama, as toalhas de banho e de rosto duas vezes por semana, ou mais se necessário;
- Evite o contato direto ou muito próximo com plantas e flores, devido ao risco de contaminações por fungos.

PROTEJA-SE

Evite locais com aglomerações, pouco ventilados, bem como o contato com pessoas com suspeita de doenças infecciosas.

A diminuição do número de neutrófilos torna o indivíduo mais suscetível ao desenvolvimento de doenças. Por isso, use máscara:

- Sempre que entrar no hospital, ônibus, elevador ou qualquer outro local fechado;
- Quando estiver próximo de pessoas doentes;
- Quando estiver em contato com poeira.



EVITE CONTATO COM ANIMAIS

Os animais podem ser portadores de parasitas, fungos ou estarem doentes. Portanto:

- Não tenha contato direto com eles, não os toque nem pegue no colo;
- Em caso de contato direto, lave bem as mãos.

CUIDE DA PELE

A pele é um dos órgãos que sofre com a diminuição



das defesas do organismo, ficando mais frágil e sensível a queimaduras, irritação e escurecimento, principalmente após a realização de quimioterapia. Por isso:

- Use protetor solar fator 30 ao sair de casa;
- Use boné, chapéu ou lenço para proteger a cabeça e o rosto;
- Evite expor-se nos horários de sol forte, principalmente no verão;
- Evite entrar em piscinas, mar, riachos e rios.

FAÇA SEXO COM CAMISINHA

Relações sexuais são permitidas, desde que liberadas pela equipe médica.

- Use sempre camisinha;
- Evite o sexo anal, para impedir contato com resíduos fecais, e sexo oral, devido à quantidade de germes presentes na boca.

TOME AS MEDICAÇÕES

Para a efetividade do tratamento, é importante tomar os medicamentos prescritos, nos horários e doses certas,



e dentro do prazo de validade. O uso correto das medicações possibilita diminuição dos riscos de infecção e dos sintomas, como dor, náuseas e vômitos.

EVITE QUEDAS E FERIMENTOS

Mesmo que os níveis de neutrófilos tenham aumentado, os níveis de plaquetas e hemácias demoram um tempo maior para voltarem à normalidade. Cabe lembrar que uma queda pode provocar sangramentos e ferimentos graves, ou mesmo fatais. Por isso, tome cuidado!

- Use chinelos de borracha durante o banho;
- Evite atividades de impacto e/ou muito cansativas.

COMPAREÇA ÀS RECONSULTAS

Após a alta hospitalar, o acompanhamento ambulatorial com sua equipe de saúde é muito importante para você se recuperar plenamente.

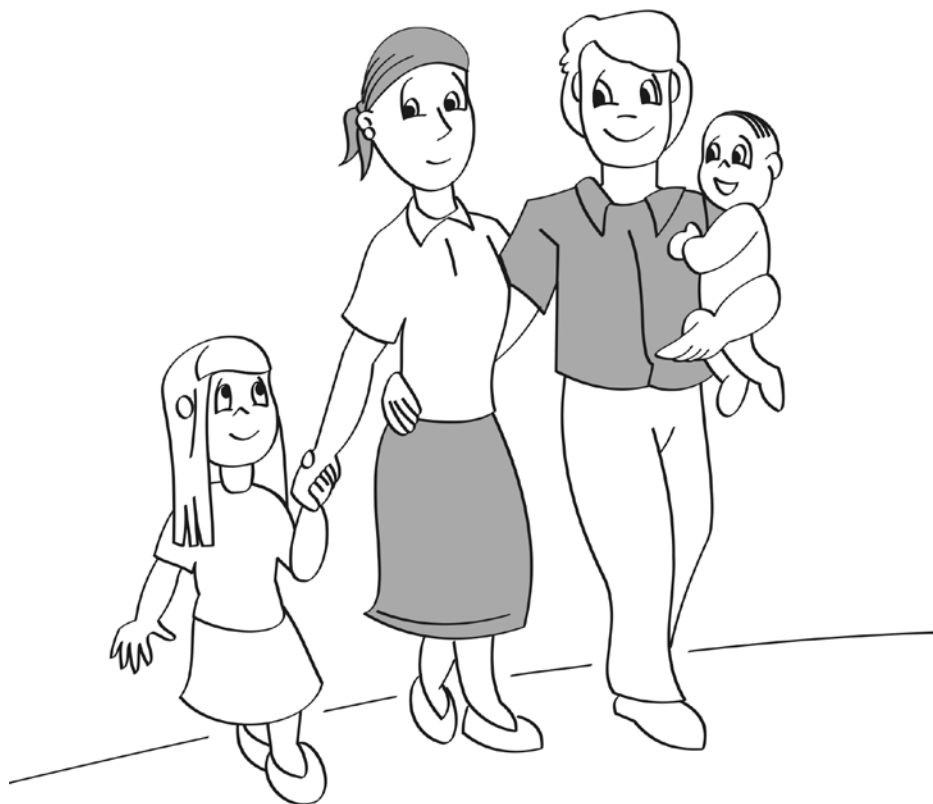
- Anote em algum lugar visível a data e a hora das consultas e/ou peça a algum amigo ou familiar que lhe lembre das consultas;
- Qualquer problema ou dúvida entre em contato com sua equipe de saúde.



FINALIZANDO

Este manual procurou abordar alguns cuidados e ações que podem ajudar você a alcançar e manter uma qualidade de vida melhor e a evitar problemas relacionados à baixa imunidade.

A família tem um papel muito importante na recuperação do paciente, tanto estimulando-o a seguir as orientações recebidas quanto participando e colaborando com os cuidados aqui descritos.



REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANDERS, J.C.; SOLER, V.M.; BRANDÃO, E.M. et al. Aspectos de enfermagem, nutrição, fisioterapia e serviço social no transplante de medula óssea. Medicina, Ribeirão Preto. v. 33, p. 463-485, out./dez. 2000. Disponível em: http://www.fmrp.usp.br/revista/2000/vol33n4/aspectos_enfermagem.pdf. Acesso em: 24 jun. 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. 49 p. 2005. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/index.htm>. Acesso em: 10 abr. 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Guidelines for preventing opportunistic infections among hematopoietic stem cell transplant recipients. MMWR 2000. v.49, 10 ed., p. 1-128.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Guidelines for prevention of nosocomial pneumonia. MMWR 1997. v. 46, 1 ed., p. 1-79.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n.5, set/out, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500022&lng=pt>. Acesso em: 24 mar. 2008.

MARTINS, M. A. Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção e controle. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2001. 1116 p.

MOHALLEM, A.G.C.; RODRIGUES, A.B. Enfermagem oncológica. 1. ed. Barueri: editora Manole, 2007. 411 p.

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003a. 3 v., 1694p.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 391p.

SILVA, L. M. G.. Breve reflexão sobre autocuidado no planejamento de alta hospitalar pós-Transplante de medula óssea (TMO): relato de caso. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 mar. 2008.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4 v. 1,2419p.

SOARES, R. M.; ECHER I.C.; STEIN G.M. et al. Transplante de células tronco hematopoéticas : orientações aos profissionais. Porto Alegre: HCPA, 2006. 23 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000542762&loc=2007&l=7947a991431be4db>>. Acesso em: 23 maio 2008.

STEVENS, A.; LOWE, J. S.. Histologia humana. 2. ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2001. 408 p.

ZUCKERMANN, J.; MOREIRA, L.B.. Avaliação da implantação do "protocolo assistencial de manejo da neutropenia febril" no HCPA. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Departamento de Programa de Pós-graduação em Medicina : Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MELHORANDO ESTAS ORIENTAÇÕES

Gostaríamos de aprimorar as instruções do manual **“Vamos falar sobre Neutropenia: orientações para pacientes e seus familiares”** e, para isso, as suas sugestões são muito importantes. Contamos com sua colaboração respondendo esse questionário e entregando-o à secretaria da unidade.

1. As orientações contidas neste manual:

- são importantes são pouco importantes
 não são importantes

2. A linguagem usada neste material é:

- acessível pouco acessível não é acessível
O que pode ser melhorado?

3. A leitura deste manual contribuiu para diminuir suas dúvidas?

- Contribuiu Contribuiu pouco Não contribuiu
O que pode ser acrescentado ou melhorado?

4. A quantidade de informações está:

- adequada pouco adequada não está adequada
O que pode ser modificado?

5. O manual dispõe de muita informação? Seu tamanho:

- é adequado é pouco adequado não está adequado
O que pode ser melhorado?



6. O tamanho e estilo da letra do manual:

- são adequados são pouco adequados
 não estão adequados

7. A forma de disposição das informações no texto:

- é adequada é pouco adequada não está adequada
O que pode ser modificado?.....
.....
.....

8. As gravuras do manual contribuem para o melhor entendimento do texto?

- Sim Não Às vezes

9. As informações são facilmente localizadas no manual?

- Sempre Na maioria das vezes Raramente

10. Você considera que as informações contidas no manual favorecem a realização de seus cuidados de saúde?

- Sim Não Às vezes

Por quê?.....
.....
.....

Este espaço está reservado para suas sugestões, que nos auxiliarão a melhorar este livreto:

.....
.....
.....
.....

Agradecemos sua colaboração.

As secretárias das unidades: favor encaminhar esta folha ao grupo de enfermagem para a Prof.^a Isabel Cristina Echer, para que possamos dar seguimento a este estudo.

Muito obrigada.



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Rua Ramiro Barcelos, 2350

CEP 90035-903 - Porto Alegre / RS

Fone (51) 2101.8000

Fax (51) 2101.8001

hcpa@hcpa.ufrgs.br

www.hcpa.ufrgs.br